



**FESTIVAL  
POLÍTICA**

**LOULÉ**

**19 A 21 DE OUTUBRO**

**ESTAMOS  
TODOS  
NO MESMO  
BARCO**

**CONCERTOS, HUMOR,  
FILMES, ESPETÁCULOS,  
DEBATES, EXPOSIÇÕES,  
OFICINAS, VISITA GUIADA  
E ATIVIDADES PARA CRIANÇAS**

**ENTRADA GRATUITA**

# Edição 2023 do Festival Política

O **Festival Política** instala-se, de **19 a 21 de outubro**, em Loulé, tendo a Pós-democracia como tema central. Serão três dias de cinema, performances, música, humor, exposições, debates, oficinas, visita guiada e atividades para crianças centradas na defesa do sistema democrático e na promoção da cidadania, intervenção cívica e direitos humanos.

**A entrada é gratuita. Todas as atividades têm interpretação para língua gestual portuguesa e todos os filmes estão legendados em português.**

Um ano antes de celebrar os 50 anos da Revolução de Abril é o momento de debater os perigos que a democracia enfrenta, e o **Festival Política** vai ser palco e voz do resgate da ideia de que os valores democráticos são inegociáveis, tendo na mira os casos crescentes de abraço ao autoritarismo e que levam os cidadãos a votar na sua própria negação.

**19  
de  
ou  
tu  
bro**

**quinta-feira**



**17h00/**  
**Abertura oficial**  
**/Foyer Cineteatro Louletano**

Apresentação dos projetos “MULHERES PPT – Mulheres na Política Portuguesa”, de Salomé Marques, e “O mundo num click”, de Alexandre Elias, vencedores do programa de Bolsas para Jovens Artistas, Criadores e Ativistas, atribuídas em parceria com o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ).  
Com interpretação para Língua Gestual Portuguesa.



**17h30/Música**  
**/Foyer Cineteatro Louletano**  
**Carla Sousa – showcase**

Nascida em Agosto de 1983, filha de mais uma família angolana que chega a Portugal por força da descolonização. Uma orgulhosa filha de Quarteira, licenciada em Enfermagem Veterinária e a residir em Almada desde 2007. O contacto com a música inicia-se na igreja, mais tarde com amigos da escola e em 2005 grava a primeira participação. Em Dezembro de 2022 grava o seu primeiro trabalho a solo, “Kandandu”.  
Com interpretação para Língua Gestual Portuguesa.



**18h00/Cinema**  
**/Cineteatro Louletano**  
**Alcarràs**  
**de Carla Simón, 120' (Espanha e Itália)**

Há já três gerações que a família Solé sobrevive do cultivo de pessegueiros na pequena cidade de Alcarràs (Catalunha, Espanha). As suas vidas, até aí pacatas, mudam quando recebem uma notificação do senhorio que lhes dá até ao final do Verão para abandonar a terra. O proprietário dos terrenos tenciona arrancar todas as árvores para que ali possa ser feita a instalação de painéis solares. Essa notícia vai abalar todos os elementos da família que, apesar de muito unidos, têm formas diferentes de abordar o futuro ou de encontrar novas formas de sustento. Essa insegurança vai dar origem a desavenças difíceis de gerir. Filme exibido em parceria com o Gabinete do Parlamento Europeu em Lisboa. Antes da sessão será feita a evocação do vencedor do Prémio Sakharov para a Liberdade de Pensamento 2023: o corajoso povo da Ucrânia.  
Filme legendado em português.



## **21h/Teatro** **Sobre Rosas e Margaridas** **/Cineteatro Louletano**

Criação coletiva Folha de Medronho em parceria com Tribo de Atuadores Ói Nós Aqui Traveiz. “Sobre Rosas e Margaridas” será um novo ato político, um manifesto da Folha de Medronho, parceiros da Tribo de Atuadores – Ói Nós Aqui Traveis (Brasil), que se unem e se responsabilizam, nesta urgência de mudanças, contra qualquer tipo de discriminação, contra a violência de género, desrespeito global pelos direitos humanos, e se implicam numa nova etapa de construção da reflexão da mulher na sociedade, da mulher de teatro, num momento tão trágico, de banalização de todo o tipo de barbáries e preconceitos, que permitem e fomentam o crescimento assustador de movimentos populistas, onde o conservadorismo de elites se reforça e constitui uma ameaça que não podemos ignorar. Assim partimos evocando (as) mulheres, suas histórias, suas vozes, a partir de pesquisas, testemunhos, investigação (Sófocles, cantos populares alentejanos, Génesis-1º Livro) e textos construídos pelas próprias intervenientes durante o processo de criação/laboratório. É deste “património”, e da construção artesanal de objetos em folha de palma (da região algarvia), e ainda de outros encontros, que com o maior orgulho, partimos, em parceria com a Tribo de Atuadores (Porto Alegre/Brasil), rumo a “Sobre Rosas e Margaridas”. Porque afinal, lutas antigas, continuam lutas de hoje.

Ficha do espetáculo: Tânia Farias (encenação, dramaturgia, figurinos e dispositivo cénico); Alexandra Diogo, Beatriz Teodósio e Tânia Farias (pesquisa e produção de textos); Egas Simão e Tânia Farias (pesquisa de sons); João de Mello Alvim (direção de produção); Alexandra Diogo e Egas Simão (assistência de produção); Beatriz Teodósio e Tânia Farias (intérpretes); Alexandra Diogo, Beatriz Teodósio, Eduarda Campani, Maria Silva, Mariana Vasconcelos, Rita Alvim e Tânia Farias (vozes off); Lina Brito (assistência à execução de figurinos); Johan Alex de Souza (ambiente sonoro); Zé do Vale (pesquisa e montagem do ambiente sonoro); Octávio Oliveira (desenho de luz e rider técnico).  
**Com interpretação para Língua Gestual Portuguesa.**

### **AÇÃO EXCLUSIVA PARA PÚBLICO ESCOLAR**



## **14h30/Oficina** **Dignidade - dinâmica em sala de aula** **/Escola Secundária de Loulé**

O que é a dignidade? Como a praticamos? Nesta dinâmica, os participantes são convidados a refletir sobre a dignidade humana, onde começa e qual é o papel de cada um de nós. Ir além das nossas diferenças como a religião, cor de pele, género, política e estatuto social, e reconhecer a humanidade que todos partilhamos. A dignidade ultrapassa todas as nossas diferenças e nos une na nossa humanidade. Biografia do facilitador: Saliu Djau, 28 anos de idade, é licenciado em Relações Internacionais pela Universidade de Lisboa e pós-graduado em Crise e Ação Humanitária e em Digital Technologies for Management. Saliu acredita que o diálogo, cooperação e solidariedade são ferramentas fundamentais para enfrentar os desafios. Djau é embaixador da One Young World e da Global Peace Chain, instituições que promovem o desenvolvimento de jovens líderes do mundo todo na construção de futuros mais justos e sustentáveis para a sociedade e é também facilitador da Global Dignity, uma rede global de atividades em torno de direitos humanos. Saliu Djau é project manager no European Media and Information Fund, na Fundação Calouste Gulbenkian.

**20**  
**de**  
**ou**  
**tu**  
**bro**  
**sexta-feira**





**17h30/Debate**

## **Democracia sob ameaça?**

**/Auditório Solar Música Nova**

Pode uma democracia ruir apenas por fatores externos ao sistema? Uma classe política medíocre é o primeiro atentado a uma democracia? E os restantes poderes que constituem o equilíbrio do regime a apodrecerem não são uma ameaça poderosa? E se a comunicação social não exercer bem o seu poder de fiscalização não será um fator corrosivo da democracia? Fala-se muito das redes sociais, da desinformação, do populismo, mas será que a raposa já está dentro do galinheiro? Perguntas essenciais para reflexão. Rui Calafate (comentador da CNN Portugal) coordena o debate com as comentadoras e analistas políticas Helena Ferro Gouveia e Adriana Lopes Cardoso sobre as ameaças nacionais e internacionais ao sistema democrático e ao funcionamento das instituições. Com interpretação para Língua Gestual Portuguesa.



**19h00/**

## **Cara-a-cara com os/as Deputados/as**

**/Café Calcinha**

Encontro entre cidadãos e deputados representantes dos partidos com assento na Assembleia da República. Durante cinco minutos, os participantes inscritos conversam individualmente com cada deputado sobre um tema, dúvida ou questão. Inscrições através do e-mail: [participa.politica@gmail.com](mailto:participa.politica@gmail.com). Com interpretação para Língua Gestual Portuguesa mediante solicitação prévia.



## 21h00/Concerto-manifesto

# A Garota Não

**Seleção Portuguesa: 10 milhões de convocados**  
**/Cineteatro Louletano**

No 25 de abril de 74 eu não estava no quarto de nenhuma amiga a trocar ideias sobre livros proibidos. Não estava a ouvir rádio, não sabia de senha nenhuma. Não andei pelas ruas a celebrar a queda de um regime faminto e repressor, não levantei o braço segurando um cravo. Não estava sequer no plano dos meus pais, que só se conheciam de se olharem à janela. Com a agravante da minha mãe ser uma mulher casada – com outro marido.

No 25 de abril de 74 eu não era nascida. Isso só aconteceu alguns anos mais tarde. E fui crescendo a ouvir falar de eleições, manifestações, democracia. Primeiro sem fazer grande ideia dos seus significados. Mais tarde a tentar compreender o seu pulsar através da vida do meu bairro e da vida do país – que via pela televisão.

Fui percebendo que entre o sonho da democracia e a sua concretização há muitas mangas por arregaçar. E que nos cabe a nós o compromisso de cuidarmos desse campo tão fértil, cheio de flores e de espinhos, de caminhos verticais e horizontais, becos sem saída, de avanços e retrocessos, que é a democracia.

Que nos cabe a nós a sua continuidade – o seu cuidado.

Por isso, quando me convidaram para participar neste Festival Política, não pude senão – orgulhosamente – aceitar. Mais do que isso: dar o meu melhor para que projetos como este, que buscam um melhor presente e futuro do conjunto que somos, possam ter uma vida tão forte e longa quanto os caminhos que a cidadania e a democracia percorram.

Mas vir aqui falar sobre quê?

Pensei então que se é para botar palavra, que seja sobre o que sei, sobre alguns dos assuntos que ora me gastam ora me incendeiam. E por isso peguei na história da minha vida e num punhado de canções que fui escrevendo pelo tempo fora. Algumas falam de amores desfeitos, de abusos e morte. Outras daquele quotidiano sem glamour da gente que passa o cabo dos diabos todos os dias para ter uma casa e um prato de comida na mesa. Trabalhos precários, empresas milionárias, governos aos quais entregamos os nossos votos e a nossa crença de um país soberano, empenhado, transparente, justo. Para depois tantas vezes nos sentirmos desiludidos, sem uma verdadeira alternativa à vista.

Só que a desilusão – como o ciúme – é uma das coisas mais inúteis da nossa vida – se não vier acompanhada de uma vontade maior do que ela. Caso contrário será estéril. Dará para alimentar conversas de café, almoços de família e publicações nas redes sociais. Mas não será a força motriz de nenhuma mudança boa – de nenhuma bonança.

E por isso vim, vim para falar de mudanças em que acredito.”

**Não é um concerto d’ A garota não. É um manifesto dela.**

Com interpretação para Língua Gestual Portuguesa.





## **23h00/Cinema** **Sessão Portugal** **ao Espelho** **/Cineteatro Louletano**

### **O aparente caos da diversidade**

#### **Colectivo Fotograma 24 e estudantes de Montemor-o-Novo, 5'**

Quando a aparência se sobrepõe à própria realidade, torna-se essencial refletir sobre questões que existem desde o início da nossa espécie e que contribuem para a sua evolução. Assegurar que hoje podemos ver para além do “aparente caos” requer coragem por parte da sociedade, mas facilita a aceitação da diversidade.

### **Bentuguês**

#### **Daniel Borga, 16'**

Depois da escola, um grupo de crianças reúne-se na Casa de São Bento, onde está localizado um projeto comunitário. Aí têm a liberdade de sonhar, brincar e crescer. Dentro de uma máquina do tempo, pensam no seu futuro.

### **Nha Fidju**

#### **Diogo Moreira Carvalho, 5'**

Um filho sem a mãe, uma mãe sem o filho. Um problema de gerações de afrodescendentes, o seu direito a uma família e a uma casa.

### **Que mundo, português?**

#### **António Limpo, 10'**

A Exposição do Mundo Português, nesse Portugal grandioso e verdadeiramente pequeno, na hipnose do fascismo e analfabetismo vigente. Do Portugal perfeito ao Portugal imperfeito. Algures entre a Ilusão e a Alheação, que mundo este, português?

### **Are We Punks Or Not?**

#### **Telmo Soares, 20'**

Nasceram para serem artistas e recusam-se a aceitar que as limitações com que nasceram possam parar os seus sonhos. Com mais de 25 anos como banda, com ensaios semanais, mais de 200 concertos (principalmente em instituições e eventos de inclusão social), houve mudanças no grupo por questões de saúde de alguns membros mas sempre a sonhar com a participação plena como banda.

Filmes legendados em português.

### **AÇÃO EXCLUSIVA PARA PÚBLICO ESCOLAR**

## **10h30/cinema** **Sessão Portugal** **ao Espelho** **/Cineteatro Louletano**

Após a exibição dos filmes decorre uma conversa com os diretores do festival.  
Filmes legendados em português.

**21**  
**de**  
**ou**  
**tu**  
**bro**  
**sábado**



## **10h00/Visita guiada + conversa + performance musical** **Loulé Judaica**

**/Ponto de encontro: Igreja de São Clemente**

Visita guiada pelas ruas de Loulé para descobrir os vestígios e marcas da presença da comunidade judaica. Segue-se uma conversa com Cláudia Sil (Comunidade Judaica do Algarve), Daniel Giebels (Câmara Municipal de Loulé) e Helena Madeira (harpista de música sefardita), no Palácio Gama Lobo. No final da sessão, haverá um momento musical a cargo de Helena Madeira. Inscrição através do e-mail: [participa.politica@gmail.com](mailto:participa.politica@gmail.com). Com interpretação para Língua Gestual Portuguesa, mediante inscrição.



## **15h30/História-concerto para crianças** **Made in Osvaldo**

**/Auditório Solar da Música Nova**

“Made in Osvaldo” conta-nos a história de Osvaldo, uma criança cabo-verdiana que com recursos mínimos, constrói brinquedos magníficos a partir do que recolhe no lixo e que rivalizam com os que existem à venda nas lojas. À volta dos carros de lata que saem da sua oficina, nasce um mundo de brincar que envolve toda a comunidade e é levado muito a sério. Mas esta tradição vê-se ameaçada pela chegada de uma empresa multinacional que quer patentear com o seu nome as criações destas crianças. Público-alvo: dos 6 aos 10 anos. Uma produção Real Pelágio com o apoio da DGARTES/CML e GDA. Conto original, composição original e guitarra elétrica: Sérgio Pelágio; narração: Isabel Gaivão; Direção de Produção: Sofia Afonso; produção executiva: Rodolfo Freitas; comunicação: Susana Ribeiro Martins. Com interpretação para Língua Gestual Portuguesa.



## **17h00/Cinema** **Novíssimas cartas portuguesas**

**documentário de realização coletiva, 55' (Portugal)**  
**/Cineteatro Louletano**

O julgamento das 3 Marias foi o primeiro momento do movimento feminista português com projeção internacional. Agitou as águas estagnadas da ditadura e foi um grito ensurdecido para o mundo. Que impacto teve a obra pela qual foram julgadas? Quão diferentes são as nossas vidas hoje? No 50º aniversário do livro “Novas Cartas Portuguesas” um grupo de mulheres produziu este documentário para questionar em que ponto se encontra a luta feminista. Há novos problemas? Quais são as novas opressões? Nesta sessão serão revelados os vencedores da secção de cinema do Festival Política 2023. Sessão com audiodescrição. Filme legendado em português.

SOU  
QUAR  
-TEI  
-RA

## 18h30/Documentário e conversa

# Sou Quarteira

### /Cineteatro Louletano

Uma série de retratos que revelam o que realmente faz da cidade um lugar especial: a sua riqueza multicultural e sua diversidade. Desde dos habitantes, às comunidades, aos bairros, às ruas, às culturas emergentes... Esta é a voz dos que viajaram e foram em busca dos seus sonhos, dos que ficaram e dão vida à cidade, dos que a cidade adotou e dos que ainda agora chegaram e são o futuro. Indivíduos que fazem trabalhos notáveis, em diversas áreas como: a música, a arte, o desporto, a ciência, empreendedorismo, entre outras. Histórias incríveis que têm como objetivo revelar ao mundo uma outra face da nossa cidade e posicioná-la enquanto incubadora de talento inspirando as futuras gerações a seguir seus sonhos. Após a exibição do documentário há uma conversa com alguns dos protagonistas do documentário. Curadoria: Sou Quarteira. Com interpretação para Língua Gestual Portuguesa.



## 21h00/Humor

# Monstros do Ano

### com Fernando Alvim

### /Cineteatro Louletano

Os míticos prémios Monstros do Ano ocupam o Festival Política para uma noite de homenagem aos portugueses que têm uma palavra a dizer sobre o país e o mundo. Os protagonistas, as frases e situações mais marcantes numa sessão da inteira responsabilidade do apresentador, animador de rádio e agitador cultural Fernando Alvim. Um Portugal que não pára de nos surpreender. Com interpretação para Língua Gestual Portuguesa.



## 23h00/DJ

# Dj Mulaton

### /Café Calcinha

DJ Mulaton, como é conhecido por todos, ou Paulinho, como é conhecido pela família e amigos, nascido e criado em Quarteira, desde cedo despertou para as artes, nomeadamente para a música. A afrohouse é a sua praia. Já tocou em várias casas de renome de Norte a Sul, tendo-se agregado ao coletivo Sou Quarteira, que junta talentos da cidade. Curadoria: Sou Quarteira.

# todos os dias

# EXPOSIÇÕES

## **Institucionalizado** de Isabela Marques e Airton Cesar Monteiro /Solar da Música Nova

As instituições totais são lugares onde um número considerável de indivíduos na mesma condição leva uma vida conjunta, isolado da sociedade. No caso das prisões, esse isolamento tem a função de proteger a comunidade exterior desses indivíduos. A esse processo de aplicação opressiva de controlo social- e às suas consequências – chama-se “institucionalização”. O Paulinho e o Mequinhas, protagonistas desta exposição, foram institucionalizados durante 25 e 37 anos, respetivamente. De forma descontinuada, passaram décadas das suas vidas em diversas instituições prisionais desde a menoridade. Curadoria: Kriativu.

## **O mundo num click** de Alexandre Elias /Foyer Cineteatro Louletano

Exposição de fotografia de Alexandre Elias, vencedor do concurso de bolsas para Jovens, em parceria com o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ).

## **MULHERES PPT – Mulheres** **na Política Portuguesa** de Salomé Marques /Foyer Cineteatro Louletano

Instalação dedicada às mulheres que foram cruciais na história Política de Portugal. Integra a proposta vencedora do concurso de bolsas para Jovens, em parceria com o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ).

Exposições com ponto de escuta com audiodescrição a cargo dos artistas.

# **FESTIVAL POLÍTICA**

## **Acessibilidades**

Todas as atividades têm interpretação para língua gestual portuguesa e todos os filmes estão legendados em português. As exposições de fotografia têm descrição áudio realizada pelos autores/curadores. Para garantirmos um melhor acolhimento, pedimos a todas as pessoas com necessidades específicas que se inscrevam através [www.festivalpolitica.pt](http://www.festivalpolitica.pt) ou [participa.politica@gmail.com](mailto:participa.politica@gmail.com).

## **Bilhetes**

Entrada gratuita. Levantamento de bilhetes no Cineteatro Louletano ou através do site [cineteatro.cm-loule.pt](http://cineteatro.cm-loule.pt).

**Atividades para maiores de 12 anos, salvo indicação em contrário.**

### **Coprodução:**

**Festival Política e Município de Loulé**

### **Conceito:**

**Associação Isonomia**

### **Apoio Institucional**

**Instituto Português do Desporto e Juventude**

### **Parcerias de programação:**

**Parlamento Europeu – Gabinete em Portugal, Kriativu, Real Pelágio, Sou Quarteira**

### **Apoio à divulgação:**

**FCB Lisboa, Trix, ACAPO, dezanove, Esqrever**

### **Media Partners:**

**RTP e Antena 1**